

# **REFLEXÃO DIÁRIA. 12 de setembro. Terça-feira da 23ª Semana do Tempo Comum: Cl 2,6-15; Sl 144(145); Lc 6,12-19.**

Continuamos com Lucas neste belo capítulo 6 de seu Evangelho. O que temos para hoje?

Há tanta beleza que será preciso escolher algo para dizer, portanto, escolho em profundidade, a abertura do texto.

Há uma cena bem peculiar, encantadora, inaugurada com a “solidão” benfazeja de Jesus, que reza, ora, retira-se para entreter-se consigo mesmo entre a divindade e a humanidade que Lho habita e que caminha no chão da história. O Emanuel, Deus conosco, torna possível aos nossos olhos o grande ensinamento da intimidade com Deus que nasce da oração. Aí a humanidade se une perfeitamente a Deus que nos ouve e elege para missão na escola do Evangelho.

Jesus reza a sós. Que bela disposição. Aqui a noite não é símbolo de tormento e tão pouco de deserto aflitivo, aqui a noite ganha nova configuração, ela passa a ser o lugar da intimidade e do refúgio em Deus.

São João da Cruz, um sábio santo Carmelita, de profunda intimidade espiritual com o Senhor, escreveu um poema lindo chamado “a noite escura da alma”, esse poema é um jeito de mostrar às almas um caminho espiritual para se chegar à união com Deus.

Destaco para vocês uma pequena parte deste itinerário:

*Em noite tão ditosa, e num segredo em que ninguém me via, nem eu olhava coisa alguma, sem outra luz nem guia além da que no coração me ardia.*

*Essa luz me guiava, com mais clareza que a do meio-dia. Aonde me esperava quem eu bem conhecia, em sítio onde ninguém aparecia.*

*Oh! noite que me guiaste. Oh! noite mais amável que a alvorada. Oh! noite que juntaste Amado com amada, amada já no Amado transformada!*

Sim, Jesus nos ensina que a oração junta noss'alma ao Deus da vida e São João da Cruz transformou essa realidade em poema.

O convite para hoje é esmerarmos na prática da oração, na busca da intimidade com o Senhor e na intensidade do compromisso com a vida em Deus, sobretudo, antes de fazermos nossas escolhas fundamentais, escolhas que implicam a inteireza da vida humana.

Pe. Jean Lúcio de Souza